



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 10/21

06 de Outubro de 2021



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**32 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Os Números Falam Por Si!"

**100% Sargentos
de Portugal!**

Os Despachos nº 9651/2021 e nº 9652/2021, publicados no Diário da República, 2ª Série, Parte C, de 4 de Outubro, dos Gabinetes do Ministro de Estado e das Finanças e da Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, fixam, durante o ano de 2021, o **número de vagas** para admissão aos cursos, tirocínios ou estágios para **ingresso** nas várias categorias dos **quadros permanentes (QP)** das Forças Armadas, e o número de militares a admitir no regime de **voluntariado (RV)** e no regime de **contrato (RC)** das Forças Armadas, respectivamente.

De acordo com estes despachos, e nos termos do disposto no Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), o número de vagas para admissão aos cursos, tirocínios ou estágios para ingresso nas várias categorias dos quadros permanentes e o número de vagas para admissão de cidadãos para prestação voluntária de serviço militar efectivo em regime de voluntariado (RV) e de contrato (RC) são fixados anualmente por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da defesa nacional.

Atendendo aos números inscritos no quadro anexo ao Despacho 9651/2021 constatamos a seguinte realidade sobre as **vagas para 2021**:

- Para a MARINHA

Para a Escola Naval e por Concurso (Oficiais), 63 vagas;

Para a Escola de Tecnologias Navais da Armada (Sargentos), 53 vagas;

- Para o EXÉRCITO

Para a Academia Militar e por Concurso (Oficiais), 98 vagas;

Para a Escola de Sargentos do Exército (Sargentos), 89 vagas;

- Para a FORÇA AÉREA

Para a Academia da Força Aérea e por Concurso (Oficiais), 64 vagas;

Para o Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea (Sargentos), 70 vagas.

Importa referir que **já em 2020 era desta ordem o número de vagas para Oficiais e Sargentos.**

No âmbito do Despacho 9652/2021, para o ano de 2021, o número de militares a admitir no regime de voluntariado (RV) e no regime de contrato (RC) das Forças Armadas é de 2190.

Considerando que estes números são fixados por despacho conjunto dos responsáveis governativos, mas *"sob proposta dos Chefes de Estado-Maior dos respectivos ramos das Forças Armadas, de modo a assegurar a manutenção do efectivo militar necessário ao cumprimento das missões legalmente cometidas às Forças Armadas"*, é legítimo questionar se é com esta realidade que se pretende dar cumprimento à missão, respeitando os conteúdos funcionais dos militares Sargentos, sem que estes se vejam empurrados para o desempenho de funções que não lhes podem ser acometidas, ao abrigo do EMFAR em vigor, e ao mesmo tempo, assegurando a normal e desejável fluidez e progressão nas suas carreiras!

Será com suporte neste tipo de números e de realidades que se baseia a tão propalada reestruturação das Forças Armadas?

Será assim que se promove a atractividade para servir nas Forças Armadas, se alimenta o recrutamento e assegura a retenção? Talvez sim, mas provavelmente apenas para a categoria de Oficiais!

Será possível continuar a cumprir a missão com um corpo que sofre de macrocefalia, em que a cabeça tende a ser maior que o tronco e os membros?

Quando tanto tempo se consome e tanta tinta se gasta a discutir a RESFA (Reforma da Estrutura Superior das Forças Armadas), a LDN, a LOBOFA, a demissão, ou não, deste ou daquele chefe militar, os equívocos supostamente explicados (mas que continuam a ser equívocos), a competência para gerir milhões de vacinas e de cidadãos a ser vacinados (quando não se verifica a mesma competência para gerir umas centenas ou poucos milhares de carreiras dos militares), retira-se o foco do que é essencial.

Passam-se os dias a discutir o acessório, com teorias, teses, leituras e interpretações alimentadas pelos mais variados actores, inclusivamente no seio dos militares (o que é ainda mais grave), **mas não se discute, denuncia e contesta esta realidade que está a subverter e a descaracterizar a instituição militar.**

Os cidadãos em geral, de onde emanam os militares que servem o País nas Forças Armadas, devem saber o que se passa no seio das suas Forças Armadas!

Quando acabámos de assinalar os 111 anos da implantação da República, os Sargentos de Portugal, congregados na sua associação representativa de classe, a ANS, não podem calar o protesto pelo estado a que estão a fazer chegar as Forças Armadas.

A Direcção